



HABITAÇÃO COMO ATUAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DO BAIRRO DO RECIFE

Reynaldo, Amélia ¹, Nóbrega, Maria de Lourdes ² e Vidal, Carolina; Pedrosa, Eurídice; Martins, Fabíola; Dâmaso, Mariane; Garcia, Simone ³

¹ Professora da Universidade Católica de Pernambuco, Rua do Príncipe, 526–Recife/PE-Brasil, ameliareynaldo@yahoo.com.br

² Professora da Universidade Católica de Pernambuco, Rua do Príncipe, 526–Recife/PE-Brasil, lourdinha@hotmail.com e

³ Alunas de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco, Rua do Príncipe, 526–Recife/PE-Brasil

Palavras-chave: Conservação e reabilitação do patrimônio edificado.

Sumário: A restauração de edifícios para a habitação seria prioridade no processo de reabilitação do bairro portuário do Recife (1980). Enquanto as demais atividades propostas expressam-se de distintas maneiras, a adequação de edifícios existentes para a moradia não despertou o interesse de moradores de outras áreas da cidade e a oferta de habitação de interesse social não foi viabilizada pelo poder público até recentemente, quando se inicia a construção do Habitacional Pilar. Ainda que localizado distante do núcleo mais antigo do bairro, espera-se que este possa contribuir para a desejada dinâmica urbana almejada na reabilitação.

1. INTRODUÇÃO

No final da década de 1980, tem início no Bairro do Recife um processo para a sua reabilitação física e sócio econômica. O Bairro do Recife é o território inicial da cidade do Recife (Brasil), cujas primeiras ocupações datam do século XVI e apresenta-se como Zona Especial de Preservação Histórica 9 (ou ZEPH 9).

Este primeiro passo no processo de reabilitação urbana, parte da agenda política da primeira administração municipal após a redemocratização do país e tem, entre as suas premissas, a recuperação e a adequação funcional do estoque construído, sendo parte destinada para fim habitacional de diversos segmentos sociais. Sendo de responsabilidade do poder público a priorização e a promoção da habitação de interesse social para a população de baixa renda, então moradora do bairro: o projeto de recuperação e a adequação funcional de dois imóveis existentes é elaborado em 1986, cujos imóveis foram objeto de decreto de interesse público sem que a desapropriação dos mesmos tenha sido efetivada. As unidades habitacionais propostas abrigariam cerca de 500 pessoas, então moradoras de áreas em péssimas condições de habitabilidade.

No final da década de 1980, o Recife perde a oportunidade de intervir no seu espaço histórico de forma a fixar de maneira adequada a sua população residente.

2. HABITACIONAL PILAR

A decisão de fixação da população residente de baixa renda é perseguida, sem sucesso, durante as décadas de 1990 e 2000 e, apenas, retomada recentemente. A proposta de dotar o bairro portuário de edifícios habitacionais e espaços públicos e de equipamentos equiparáveis aos do restante da cidade tem início com a construção do Habitacional Pilar (2010).

O projeto habitacional Pilar visa ofertar moradia para todas as famílias moradoras da Comunidade do Pilar, ocupa as quadras 40, 45, 46, 55 e 60 (figura a seguir) e dispõe de 588 unidades habitacionais, que somam com as superfícies de uso não residencial cerca de 29 mil m² de área construída.

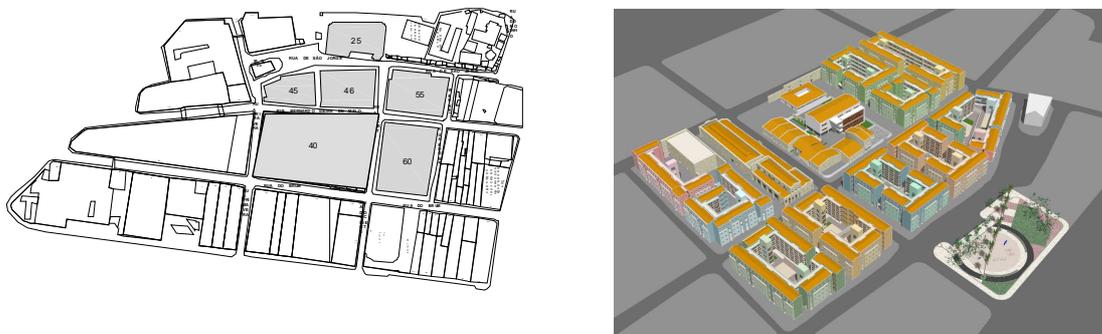


Figura 1: Setor de Renovação (Pólo Pilar) e Habitacional Pilar. Fonte: NÓBREGA, Lourdinha. *Projetando fora de portas*. 2011.

Na quadra 45 estão localizados três edifícios habitacionais com dois e quatro pavimentos, cuja composição volumétrica proposta procura reforçar a igreja do Pilar como elemento de destaque do conjunto. Nas quadras 46, 55 e em parte das 40 e 60 também são localizados blocos habitacionais que seguem o modelo de implantação da quadra 45, ou seja, situados no paramento da via e com área interna de convívio. Em cada quadra situam-se quatro blocos habitacionais de quatro pavimentos. Nas quadras 40 e 60, além de cinco e dois edifícios habitacionais, respectivamente, abrigam uma escola municipal de ensino fundamental (40) e um mercado público (60).

3. CONCLUSÃO

Passados quase trinta anos do início dos processos de reabilitação do Bairro do Recife, somente recentemente são executados projetos para a melhoria das condições de habitação e espaços públicos para a população moradora. Ao contrário de outras realidades, onde a habitação, os espaços públicos e os equipamentos de apoio à moradia constituem estratégias de uma política de reabilitação, o antigo bairro portuário do Recife se define, ainda nos dias atuais, como uma área parcialmente reabilitada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CURY, Isabelle (org.). *Cartas Patrimoniais*. Rio de Janeiro: Edições do patrimônio. IPHAN, 2000.
- [2] GRACIA, Francisco. *Construir en lo construido. La arquitectura como modificación*. Madri: Editora Nerea, 1992.
- [3] SERRA i AMENGUAL, Pere (diretor executivo do ARI Ciutat Vella). *Rehabilitar Ciutat Vella, rehabilitar a Ciutat Vella in Ciutat Vella: l' hora decisiva*. Ajuntament de Barcelona. Barcelona, 1991. P. 82-87.
- [4] ZANCHETI, Silvio; MARINHO, Geraldo; LACERDA, Norma (Org.). *Revitalização do Bairro do Recife. Plano, regulação e avaliação*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. (Conservação urbana e territorial)